

Relato de Experiência**Educação tecnológica para a terceira idade.
Relato de experiência**

*Iracema Murada Pessoa
Letícia Samara Ribeiro da Silva
Ediely Murada Pessoa
José Ilton Lima de Oliveira
Rozilma Soares Bauer
Rose Mary Soares Ribeiro*

Resumo: O aumento da expectativa de vida da população brasileira é um fenômeno que vem se consolidando no decorrer das últimas décadas. Essa maior longevidade da população traz à tona a necessidade de se investir na melhoria da qualidade de vida dos idosos, a qual inclui o acesso à educação tecnológica e sua integração com o universo digital. Assim, relatamos aqui a experiência de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), pelo Programa de Bolsas de Extensão (PIBEx), intitulado “Educação tecnológica para a terceira idade”. Constitui-se como público alvo idosos, de ambos os sexos, participantes do Programa de Formação Continuada da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) da UEMA, do Centro de Convivência dos Idosos do município, e outras instituições sociais e religiosas. As atividades inclusive tecnológicas foram desenvolvidas com técnicas de ensino socializantes, adotando-se a metodologia participativa, na perspectiva interacionista e construtivista. As ações aconteceram sob a forma de palestras, rodas de conversa, ministração de aulas teóricas e práticas, fornecendo acesso individual a computadores e celulares. O projeto atingiu resultados positivos, proporcionando a inclusão digital de idosos.

Palavras-chave: Educação; Tecnologia; Idoso.

Technological education for the elderly: experience report

Abstract: *This Project is a technological feature that establishes the practice, exchange of knowledge and experiences about the technologies used in the modern world in old age, since many elderly people have difficulty in handling common electronics of everyday modern life. It aims to provide digital inclusion for the elderly as a way of socializing technological knowledge and the production of knowledge, in order to promote access to new information and communication technologies, to provide the social perception of the elderly as cognitively active subjects. In this way, the access of 80 elderly people from the bacabalense community was included, allowing the maintenance of their social roles, exercise of citizenship and their different forms of communication. The meetings were directed to groups of 20 participants, to be attended in four stages. Thus, the need for each participant was preserved, providing individual access to computers, in addition to handling cell phones and their applications. It is concluded that all the activities carried out were fundamental for the development and familiarization of the elderly with technological means, considering that the extension activities provided a new look at the insertion of the elderly in the modern environment, in addition to assisting in the production of studies scientific.*

Keywords: *Education. Technology. Elderly.*

Introdução

O aumento da expectativa de vida da população brasileira é um fenômeno que vem se consolidando no decorrer das últimas décadas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a expectativa de vida dos brasileiros aumentou para 76,3 anos em 2018. Desde 1940, já são 30,8 anos a mais que se espera que a população viva. Essa maior longevidade da população traz à tona a necessidade de se investir na melhoria da qualidade de vida dos idosos, a qual inclui o acesso à educação tecnológica e sua integração com o universo digital (SILVA; ALVES, 2018).

O Estatuto do Idoso assegura às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos o direito à educação e prevê que devem ser criadas oportunidades de acesso a conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos para sua integração à vida moderna, atentando-se também à adequação de metodologias a eles destinadas (BRASIL, 2017).

O mundo contemporâneo segue em ritmo contínuo de transformação, e a promoção do acesso e estímulo à utilização das tecnologias disponíveis, por parte da população idosa, são pontos relevantes a serem explorados, uma vez que eles passaram grande parte da vida sem esse tipo de recurso (KIM, 2008, citado por GONZALES; OLIVEIRA, 2018).

Dessa forma, entendendo a importância da difusão de conhecimentos científicos e saberes transformadores para o contexto da sociedade, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão da Universidade Estadual do Maranhão vinculado à Pró-Reitora de Extensão e

Assuntos Estudantis (PROEXAE), pelo Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX), intitulado “Educação tecnológica para a terceira idade”.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiências, acerca das atividades educativas vivenciadas no âmbito do projeto de extensão universitária PIBEX, da Universidade Estadual do Maranhão vinculado à PROEXAE, intitulado: “Educação Tecnológico para a Terceira Idade”, desenvolvido no período de setembro de 2019 a maio de 2020, no município de Bacabal - MA.

O projeto teve como objetivo proporcionar inclusão digital para a terceira idade como forma de socialização de saberes tecnológicos e a produção de conhecimentos, de modo a promover o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, oportunizar a percepção social das pessoas idosas como sujeitos cognitivamente ativos e favorecer a troca de experiências tecnológicas entre idosos e os acadêmicos.

Para o desenvolvimento do trabalho, o projeto contou com uma bolsista e dois acadêmicos voluntários do Centro de Estudos Superiores de Bacabal (CESB), sob orientação de uma professora orientadora. O público-alvo: idosos de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, participantes do Programa de Formação Continuada da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI), da UEMA/Campus Bacabal; do Centro de Convivência dos Idosos; uma instituição religiosa e a associação dos moradores de um bairro do respectivo município.

Em um primeiro momento, a equipe extensionista – a orientadora, a bolsista e os dois acadêmicos voluntários - realizou reunião para o planejamento das ações do projeto, na qual foi proposta inicialmente a realização de uma palestra com o objetivo de promover a sensibilização do público-alvo. Na palestra, foi abordada a importância da tecnologia para a vida moderna e as possibilidades de inclusão digital na terceira idade, sendo apresentado o projeto e seus objetivos. Após a sensibilização dos idosos, foi dado início ao processo de inscrição dos que tiveram interesse em participar do projeto.

Com a ajuda dos profissionais responsáveis por cada instituição, onde foi aplicado o projeto, foram agendadas ações de acordo com a disponibilidade dos participantes e alinhamento ao cronograma de atividades do projeto, que aconteceram sob a forma de oficinas, ministração de aulas teóricas e práticas, rodas de conversa, adotando-se uma metodologia participativa, de caráter socioeducativo, em um processo de interação e avaliação contínua das ações. Os encontros foram direcionados para grupos de 20 participantes, a serem atendidos em quatro etapas. Assim, foi preservada a necessidade de cada participante, fornecendo acesso individual a computadores, além do manuseio de celulares e seus aplicativos, tornando possível a conexão do idoso com suas redes e com o mundo.

As atividades inclusivo-tecnológicas foram desenvolvidas com técnicas de ensino socializantes e aplicadas conforme distribuição dos idosos em grupos, e

estruturação das equipes de trabalho em atividade dinâmicas em situações de interatividade e permanente construção e troca de conhecimento. Foi enfocada também a formação de grupos de estudos para a fundamentação teórica sobre a temática abordada, tendo em vista a importância de saber dialogar com o grupo de idosos e a necessidade do uso de uma linguagem simples que fornecesse explicações direcionadas às dúvidas dos participantes.

Porém, com início da pandemia de COVID-19, as ações educativas previstas no projeto não puderam mais ser realizadas de forma presencial devido à paralisação dos locais de reuniões e da necessidade da prática do isolamento social. Mesmo com esses desdobramentos não previstos, a equipe extensionista reavaliou e organizou novas formas de acompanhar e orientar os idosos quanto ao uso das tecnologias, principalmente para que fosse preservado o que foi ensinado. Pensando nisso, foi realizada reunião virtual entre a bolsista e os voluntários para a readaptação do projeto, propondo que fosse mantido o contato com os idosos através de vídeo chamadas, salas online via whatsapp, elaboração de tutoriais e mensagens, a fim de estimular a utilização dos meios virtuais e mantê-los informados sobre o andamento do projeto.

Resultados e Discussão

Pensar a educação tecnológica para a terceira idade envolve um contexto bastante amplo do envelhecimento. Ao desenvolver atividades voltadas para esse fim, o projeto dá ênfase na articulação entre as ações extensionistas e a inclusão digital dos idosos, não leva em conta apenas a necessidade de adaptação às rápidas mudanças das tecnologias, mas também a preocupação com a qualidade de vida e a interação social dos indivíduos nessa faixa etária. Conforme Silva e Alves (2018), ao serem estimulados a se apropriarem das tecnologias, os idosos são auxiliados em seu processo de aprendizagem para melhor utilizá-las em seu cotidiano.

É importante destacar que durante a realização das rodas de conversas, percebemos a desmotivação e o desconhecimento frente a situações comuns do dia a dia. Foi possível pontuar as principais dificuldades dos idosos para o uso das tecnologias - desconhecimento dos ícones presentes nos aparelhos; dificuldade em ler na tela; a memória e a velocidade e a coordenação visomotora. A partir desses achados, buscou-se utilizar metodologias que atendessem às suas necessidades educacionais no que concerne à aprendizagem dessa linguagem tecnológica.

Houve também a necessidade de trabalharmos a elevação da autoestima sempre que possível e transmitir o espírito de confiança - que eles também podem aprender como qualquer outra pessoa, independentemente da idade. Nessa perspectiva, usamos vídeos motivacionais, de outros idosos fazendo exatamente o que eles mesmos gostariam de aprender, para que essas vontades não permanecessem somente no mundo das ideias, e a fim de potencializar o que já havíamos dito em relação à autoconfiança e aprendizagem na terceira idade.

Vale ressaltar a preocupação do projeto não apenas com o aspecto prático, como também aspectos emocionais e sociais, pois, segundo Silveira *et al.* (2010), esse processo de aprendizagem acerca das tecnologias traz outros benefícios, tais como: acesso à informação rápida, ampliação dos níveis de relações, possibilitando que estejam em contato com parentes e amigos, conscientização sobre suas próprias potencialidades na velhice e, conseqüentemente, melhoria da autoestima.



Foto 1 – Roda de Conversa. Fonte: Próprio autor, 2020.

Durante o período de execução do projeto, foi aberto o acesso de 80 idosos da comunidade bacabalense, possibilitando a manutenção de seus papéis sociais, exercício de cidadania e a convivência ativa na sociedade contemporânea e suas distintas formas de comunicação. Eles puderam participar das ações com foco principalmente prático no manuseio de tecnologias, como celular e computador, além de outros objetos eletrônicos de uso cotidiano (aparelhos de som, televisão), de forma que o processo de aprendizagem fosse voltado às suas necessidades e realidade social.



Foto 2 - Aulas práticas para uso do computador e celular. Fonte: Próprio autor, 2020.

No início, muitos tiveram dificuldade por não entender o que de fato estavam fazendo, porém, a partir da repetição de ações e da persistência dos alunos, foi possível a compreensão e a realização do processo ensino-aprendizagem. Nas aulas práticas, considerou-se relevante não apenas dizer o que fazer, mas demonstrar os procedimentos e instruir de forma empática e expressiva, compreendendo as limitações de cada idoso (PETERSEN, KALEMPA e PYKOSZ, 2013), e foi perceptível que eles se sentiram acolhidos e estimulados a participarem das ações promovidas, o que mostra que o projeto conseguiu bons resultados.

Por meio da avaliação contínua e sistemática da ação extensionista, mediante a realização de encontros entre os acadêmicos envolvidos e a coordenadora, bem como por solicitação dos idosos, observamos a necessidade de abordar atividades voltadas não apenas às tecnologias de informação e comunicação, mas também ajudar os idosos a entenderem e lidarem com esses avanços na realização de tarefas básicas como, por exemplo, operar caixas eletrônicos instalados nos bancos.

De acordo com Silveira *et. al.* (2010), a qualidade de vida na terceira idade está validada tanto na valorização do idoso enquanto cidadão quanto na satisfação de suas necessidades, dentre elas a financeira. Por isso denota-se a importância da articulação entre educação e tecnologia para que as pessoas nessa faixa etária continuem atuantes na sociedade em que vivem, conforme preconizado no Estatuto do Idoso (NOGUEIRA; DIAS, 2012).

As atividades do projeto objetivaram também favorecer a troca de experiências entre idosos e os acadêmicos, além da oportunidade destes estarem frente a frente com a realidade social. Segundo Nogueira e Dias (2012), uma das formas de produzir conhecimento é encontrar os problemas que mais afetam a comunidade e a partir das ações extensionistas fazer avaliação do que pode ser melhorado.

Dessa forma, pudemos constatar contribuições tanto para os idosos como para os extensionistas do projeto, uma vez que se observou também uma sensibilização acerca das lições de vida desses indivíduos, experiência que contribui para uma transformação humana, e reforça a necessidade de iniciativas de educação tecnológica a essa faixa etária.

Considerações Finais

Com base nas ações propostas, apesar dos contratemplos, o projeto foi desenvolvido dentro dos objetivos propostos. As atividades extensionistas, através das ações realizadas, proporcionaram troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade, resultando no acesso dos idosos às tecnologias e uso de metodologias ativas para o melhor entendimento dos grupos quanto à temática abordada.

Nesse sentido, percebeu-se a satisfação com o projeto, relatada pelos participantes, visto que as ações colaboraram para uma visão mais abrangente da possibilidade de uma longevidade com melhor qualidade, associada à

possibilidade de aprendizagem sobre as tecnologias por idosos que em sua juventude não tiveram essa oportunidade.

Referente aos acadêmicos envolvidos é nítido o desenvolvimento de seus conhecimentos e o entendimento da importância da Extensão Universitária como mecanismo de transformação e inclusão social/educacional. Desse modo, entende-se que a desenvoltura dos participantes agregou não só experiência em termos teóricos e práticos, mas um olhar diferenciado para a população idosa, entendendo as limitações e sobrepondo-se as diferenças, inovando as formas de ensinar.

Somado a isso, foi possível a produção científica por meio da redação e publicação desse relato de experiência. Assim, mais pessoas conhecerão o projeto, o que pode gerar novas pessoas interessadas que adquirirão novos conhecimentos.



Fonte: Próprio autor, 2020.

Referências

BRASIL. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 40 p. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

GONZALES, G.R.; OLIVEIRA, C.S. A importância da educação tecnológica para a terceira idade. *Revista Sinergia*, v.20, n.4, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/767-Texto%20do%20artigo-4850-1-10-20190326%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/767-Texto%20do%20artigo-4850-1-10-20190326%20(1).pdf). Acesso em: 12 fev. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

<https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018.html>. Acesso em: 12 fev. 2020.

NOGUEIRA, R.N.; DIAS, V.C. Barreirodigital.br – um projeto de inclusão digital para a terceira idade: uma análise das contribuições do projeto como agente de produção de conhecimento e transformação. In: Seminário de Extensão Universitária, 8., Belo Horizonte, 2012. *Anais eletrônicos*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. Disponível em: http://www1.pucminas.br/documentos/forext_08.pdf. Acesso em: 15 fev. 2020.

PETERSEN, D.A.W; KALEMPA, V.C.; PYKOSZ, L.C. Envelhecimento e Inclusão Digital. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 10, n. 15, p. 120-128, set. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2013v10n15p120/25456>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

SILVA, M.A.; ALVES, T.P. Inclusão digital no contexto da terceira idade. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 5., 2018; Recife. *Anais eletrônicos*. Recife: UFPE, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV1_17_MD1_SS12_ID10065_10092018191458.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.

SILVEIRA, M.M. et. al. Educação e inclusão digital para idosos. *Revista Renote*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, julho, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%207/Downloads/15210-56366-2-PB.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Data de recebimento: 25/11/2020; Data de aceite: 18/12/2020

Iracema Murada Pessoa - Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Bacabal. E-mail: ira_cema@hotmail.com

Letícia Samara Ribeiro da Silva. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Bacabal. E-mail: edyellepessoa@hotmail.com

Ediely Murada Pessoa. Acadêmica do Curso de Letras, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Bacabal. E-mail: leticiasamaras2@outlook.com

José Ilton Lima de Oliveira. Enfermeiro, esp, técnico Educacional, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Bacabal. E-mail: j.hilton2011@live.com

Rozilma Soares Bauer. Professora Me. Departamento de Ciências Exatas e Naturais Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Campus Bacabal. E-mail: bauerrozilma@gmail.com

Rose Mary Soares Ribeiro. Professora Me Departamento de Ciências Exatas e Naturais, Diretora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Bacabal. E-mail: rosemaryjovita@hotmail.com